Espaço em Revista
ISNN: 1519-7816 v. 19, n. 1, jan./jun. 2017. p. 98-115

MICRORREGIÃO DE GOVERNADOR VALADARES (MG): a dinâmica de seus fluxos migratórios

Daniela Martins Cunha
Doutoranda em Geografia - Tratamento da Informação Espacial pelo Dinter UNEC/PUC-Minas. Professora do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente e professora do Curso Superior em Tecnologia em Gestão Ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, Campus Governador Valadares
E-mail: *daniela.cunha@ifmg.edu.br*

Maria Francisca de Araújo Gomes
Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001). Horista do Instituto Doctum de Educação e Pesquisa Ltda pelo curso de Engenharia Civil e professora titular do Centro Universitário de Caratinga pelo curso de Geografia. Doutoranda pela PUC - Minas em Geografia, análise espacial.
E-mail: *franaraujo.10@gmail.com*

Duval Magalhães Fernandes
Doutorado em Demografia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor visitante na Universidade Peruana Cayetano Heredia, Lima. Professor Adjunto IV da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, no Programa de Pós-Graduação em Geografia e no Departamento de Economia.
E-mail: *duvafernandes@hotmail.com*

Resumo: O trabalho visa demonstrar a dinâmica dos fluxos migratórios que ocorreram entre os municípios constituintes da microrregião de Governador Valadares- MG e destes para as demais Unidades da Federação (UFs) pelo quesito data fixa e a base de microdados do censo demográfico do IBGE, 2010. Para isto, se utilizou como procedimentos metodológicos dois recursos principais, o *SPSS* pelo qual foi possível tratar os microdados do IBGE e, por consequência elaborar a matriz de migração intermunicipal da microrregião e, desta em relação às UFs. Em seguida, pelos dados de emigração e imigração foram calculados o Saldo Migratório e o Índice de Eficiência Migratória. A síntese dos dados foi apresentada por tabelas, quadros e mapas, sendo os últimos elaborados por meio de recursos do Sistema de Informação Geográfica, especificamente pelo uso do ArcGIS 10.0™. Os resultados demonstram, dentre outros, que na microrregião a emigração é maior que a imigração e que o município de Governador Valadares, cidade média da microrregião, caracteriza-se por perdas migratórias dentro da microrregião, da própria UF e nas demais UFs. A emigração maior que a imigração no município aponta a ineficiência de Governador Valadares enquanto uma cidade polarizadora regional e para uma carência em sua cadeia produtiva local, a qual, desenvolvida, poderia ser responsável tanto pela atração como pela retenção migratória, principalmente em uma escala microrregional.
Palavras-chave: Migração Intermunicipal. Microrregião. Migração Inter-regional. Unidades da Federação.

MICRORREGIÃO DE GOVERNADOR VALADARES (MG): the dynamics of their migratory flows

Abstract: The purpose of this study is to demonstrate the dynamics of migratory flows that occurred between the constituent municipalities of the Governador Valadares-MG microregion and those of the other Federal Units (UFs) by the fixed date question and the microdata base of the IBGE demographic census, 2010. For this, two main resources were used as methodological procedures: SPSS, through which it was possible to treat IBGE microdata and, consequently, to elaborate the inter-municipal

migration matrix of the micro-region and, in relation to the UFs. Next, the migration and immigration data were calculated the Migration Balance and the Migration Efficiency Index. The synthesis of the data was presented by tables, tables and maps, the latter being elaborated through resources of the Geographic Information System, specifically by the use of ArcGIS 10.0TM. The results show, among others, that in the microregion emigration is greater than immigration and that the municipality of Governador Valadares, the middle city of the microregion, is characterized by migratory losses within the microregion, of the UF itself and in the other UFs. Larger emigration than immigration in the municipality points to the inefficiency of Governador Valadares as a regional polarizing city and to a lack in its local productive chain, which, developed, could be responsible for both attraction and retention of migration, especially on a microregional scale.
Keywords: Intermunicipal migration. Microregion. Interregional Migration. Units of the Federation.

1 Introdução

A migração refere-se "às mudanças permanentes de residência entre unidades espaciais predefinidas" (CARVALHO; RIGOTTI, 1998, p. 7). Ela foi analisada durante muito tempo, por dois aportes teóricos principais, o neoclássico-funcionalista e o estruturalista, ou seja, por perspectivas econômicas e sociológicas respectivamente influenciadas pela teoria do desenvolvimento econômico com oferta limitada de mão-de-obra, uma linha histórico-estruturalista e pela teoria da modernização (BRITO, 2009; OLIVEIRA, 2011).

A primeira entende a migração como um movimento de deslocamento realizado após se verificar o custo-benefício deste, como um mecanismo de transferência de pessoas das áreas rurais para as áreas urbanizadas, ou seja, das áreas com baixa produtividade do trabalho para as áreas de produtividade elevada resultante dos setores urbanos e industriais capitalistas. Percebe, enfim o movimento migratório como um deslocamento influenciado pelo desenvolvimento econômico. E a segunda entende a migração como o processo de transferência do excedente populacional de áreas tradicionais para as cidades, onde há um arranjo social e cultural moderno. A migração é o resultado de condicionantes sociais, políticos e econômicos (BRITO, 2009; OLIVEIRA, 2011).

Um exemplo de movimento migratório intenso fortemente influenciado pelas perspectivas econômicas foi o ocorrido no Brasil nas décadas de 1960-1980,

> [...] quando grandes volumes de migrantes se deslocaram do campo para a cidade, delineando um processo de intensificação da urbanização e caracterizando áreas de expulsão ou emigração: Região Nordeste e os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e áreas de atração ou forte imigração populacional - núcleo industrial, formadas pelos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. (ERVATTI *apud* OLIVEIRA et al, 2011).

Baeninger (2012) também exemplifica tal situação ao apresentar que nos últimos 50 anos do século XX a industrialização e as fronteiras agrícolas determinaram a distribuição

espacial da população brasileira em âmbito internacional. Tais perspectivas já foram e ainda hoje são utilizadas para determinar e justificar as decisões das mais diversas pessoas no que diz respeito ao emigrar, ou seja, o sair de uma região de origem (rural ou cidades pequenas ou país em desenvolvimento) em direção a uma determinada região de destino (urbana, cidades grandes, país desenvolvido) onde o migrante passa a ser considerado um imigrante, o qual, na maioria das vezes, está em busca de melhores condições de trabalho e de vida.

Quando se considera os movimentos migratórios internacionais, historicamente o Brasil vivenciou diferentes tendências em seu fluxo migratório, hora sendo um país que atraiu milhares de migrantes com diferentes objetivos, ressaltando nesse período o grande fluxo de entrada promovido pelos colonizadores e a escravidão, tal como a abolição desta e a entrada dos mais diversos migrantes europeus com o objetivo de concretizarem a ocupação do território e trabalhar nas grandes lavouras. E outra hora sendo grande fornecedor de emigrantes ávidos por melhores condições de vida e que se direcionaram principalmente para os Estados Unidos da América.

Por outro lado, é importante ressaltar que na atualidade não se pode mais pensar em movimentos migratórios simplesmente impulsionados pela organização econômica e social global. Diversos fatores podem influenciar o ato de migrar, inclusive uma coexistência entre os velhos e os novos. A migração não é simplesmente um dado matemático, pois envolvem as relações humanas, interpessoais, familiares, de redes sociais, relações com os mais diversos espaços de vivência e, por isso, as teorias tendem a avançar e incorporar as novas causas que levam pessoas a se deslocar (OLIVEIRA, 2011).

> Minas, como é por demais sabido, foi uma das Unidades da Federação que experimentou altos níveis de perdas por emigração no século XX. Em 2000, esse fato ainda refletia-se nos dados de seus subespaços. As mesorregiões cujas TLMs exprimem os maiores níveis de perda populacional entre 1995 e 2000, são as do Vale do Mucuri, Jequitinhonha, Norte de Minas, Vale do Rio Doce, Noroeste e Central Mineira, nessa ordem, enquanto as regiões do Sul/Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e Oeste de Minas foram as que exibiam taxas discretamente positivas (0,50% e 0,46%, respectivamente), acompanhadas pelas mesorregiões Metropolitana de Belo Horizonte, Campo das Vertentes e Zona da Mata. (MATOS e GARCIA, 2006, p. 09).

No cenário brasileiro, Governador Valadares destaca-se como o município onde se iniciou a emigração internacional para os EUA a partir dos anos de 1960 e consolidada na segunda metade dos anos de 1980. Também na década de 1980 iniciaram novos fluxos em direção à Europa e, especificamente Portugal, aumentado nos anos 2000 após o ataque às torres gêmeas americanas (CAMPOS et al, 2010; SIQUEIRA, 2009). Sendo que, tais

migrações ocorrem motivadas por questões econômicas, políticas, sociais, familiares, e nas mais diferentes escalas, das migrações internacionais às migrações intramunicipais.

O presente estudo possui o objetivo principal de demonstrar a dinâmica dos fluxos migratórios que ocorreram dos municípios constituintes da microrregião de Governador Valadares- MG para as demais Unidades da Federação (UFs) pelo quesito data fixa e a base de microdados do censo demográfico do IBGE, 2010. E, por consequência, como objetivos específicos: identificar os municípios que atuam como áreas de perdas e áreas de retenção migratórias; apresentar o saldo migratório (SM) e o índice de eficiência migratória (IEM) destes municípios a partir das migrações intermunicipais e, por fim, comparar os dados de emigração, imigração, SM e IEM da microrregião com os dados obtidos pelos municípios da microrregião dentro da própria UF e nas demais UFs.

2 Procedimentos Metodológicos

2.1 Área de estudo

O IBGE através da Resolução PR-51 de 31/07/89, atualizada em 01/01/90 devido às emancipações municipais, aprovou a divisão regional do Brasil em Mesorregião e Microrregião, elaboradas a partir das Unidades da Federação e utilizando o conceito de organização do espaço. A Mesorregião, neste contexto, é entendida como:

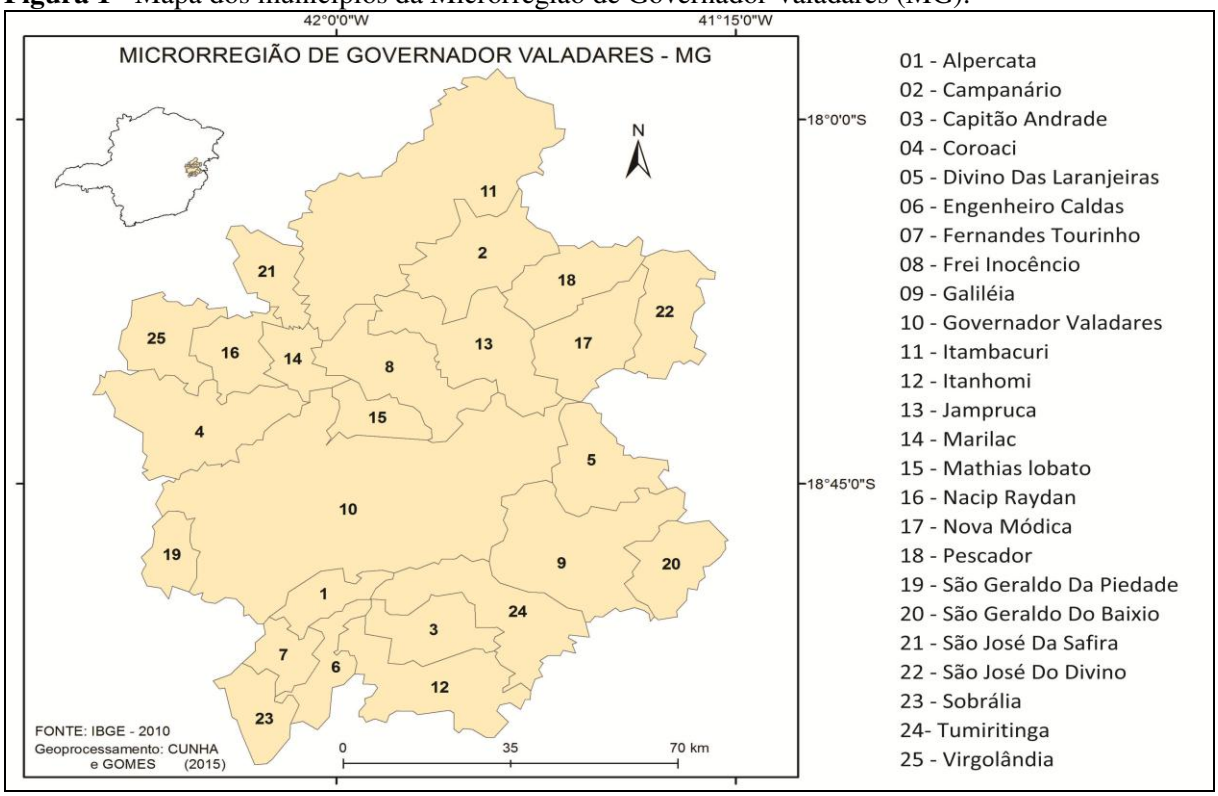
> Uma área individualizada em uma Unidade da Federação que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social como determinante, o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elementos da articulação espacial. (IBGE, 1990, p. 10).

O Estado de Minas Gerais foi dividido em doze Mesorregiões, a saber: Noroeste de Minas, Norte de Minas, Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Triangulo Mineiro, Central Mineira, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Rio Doce, Oeste de Minas, Sul de Minas, Campo das Vertentes e Zona da Mata, sendo que, estas estão divididas em Microrregiões. As Microrregiões foram definidas por apresentarem especificidades na organização espacial, as quais se referem à estrutura de produção agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca. Estas estruturas de produção diferenciadas, por sua vez, podem ser consequência da organização do quadro natural ou de relações sociais e econômicas particulares (IBGE, 1990).

A Mesorregião do Vale do Rio Doce foi dividida, conforme metodologia do IBGE em sete Microrregiões, dentre elas, a de Governador Valadares, a qual compreende vinte e cinco municípios: Alpercata, Campanário, Capitão Andrade, Coroaci, Divino das Laranjeiras,

Engenheiro Caldas, Fernandes Tourinho, Frei Inocêncio, Galileia, Governador Valadares, Itambacuri, Itanhomi, Jampruca, Marilac, Mathias Lobato, Nacip Raydan, Nova Módica, Pescador, São Geraldo da Piedade, São Geraldo do Baixio, São José da Safira, São José do Divino, Sobrália, Tumiritinga, Virgolândia (Figura 1).

Figura 1 - Mapa dos municípios da Microrregião de Governador Valadares (MG).



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Org.: CUNHA e GOMES, 2016.

2.2 Coleta e tratamento dos dados

Segundo Ervatti e Oliveira (2001) o Censo de 1991 é considerado o mais rico em relação à investigação da migração interna, uma vez que permitiu uma investigação nos níveis municipal, estadual e intramunicipal (migração rural-urbana e urbana-rural) e da imigração internacional. Ainda segundo os autores, ele gerou novas informações sobre o fenômeno de migração utilizando o quesito de residência anterior em uma data fixa e, por este, a possibilidade de obter o saldo líquido migratório direto.

> O Censo Demográfico 2000 deixou de captar a informação sobre a última etapa migratória para o nível municipal, gerando uma perda no que diz respeito à comparabilidade com os censos anteriores e limitação nas análises da migração intraestadual. O Censo Demográfico 2010 buscou recuperar a informação sobre a última etapa migratória no nível municipal, porém perdeu a informação sobre migração intramunicipal no quesito de data fixa (rural/urbana - urbana/rural). O maior ganho, no entanto, trata-se da inclusão do quesito sobre emigração internacional no questionário básico, informação

> de extrema importância para a realização das projeções populacionais, que passaria incorporar essa informação no seu modelo. (ERVATTI e OLIVEIRA, 2011, p. 86).

Observa-se que ao longo dos censos as investigações migratórias evoluíram com o intuito de acompanhar os movimentos populacionais tanto em território nacional como internacional. Assim, ao longo dos censos, alguns quesitos censitários para a determinação da migração interna foram adotados, sendo eles, lugar de nascimento, duração de residência (DR), lugar de última residência (LUR) ou última etapa e lugar de residência em uma data fixa anterior (DFIX) ou simplesmente, data fixa (RIGOTTI, 1999; CARVALHO et al, 2000).

Os dados de migração dos municípios da Microrregião de Governador Valadares foram obtidos a partir dos microdados do censo demográfico do IBGE de 2010 e tratados com o programa *IBM SPSS Statistics.* Optou-se por trabalhar com a variável de migração de Data Fixa (município de residência em 31 de julho de 2005), uma vez que, essa metodologia permite a verificação da origem e o volume das migrações.

Obteve-se a Matriz de Migração da Microrregião de Governador Valadares pelos dados de data fixa e pelo modelo de Matriz de Migração apresentado por Rigotti (Quadro 1), pela qual foi possível obter os dados de emigração, imigração e, posteriormente calcular o SM e o IEM existente entre os municípios constituintes da Microrregião e destes em relação às demais UFs.

Quadro 1- Matriz A- Dados de migração- Origem X Destino

Região de Origem	Região de Destino			Emigrantes
	A	B	C	
A	n_{11}	n_{12}	n_{13}	$n_{1.}$
B	n_{21}	n_{22}	n_{23}	$n_{2.}$
C	n_{31}	n_{32}	n_{33}	$n_{3.}$
Imigrantes	$n_{.1}$	$n_{.2}$	$n_{.3}$	N

Fonte: RIGOTTI, 1999, p. 49.

O SM foi obtido de forma simples pelo cálculo Imigração – Emigração (SM= I – E).

> O saldo positivo significa que o número de imigrantes é superior ao de emigrantes; já o saldo negativo é o inverso; e o saldo nulo constitui-se em igual quantidade de emigrantes e imigrantes. Quando há muitos municípios de determinada área com saldo negativo, pode-se inferir que a perda migratória é elevada; então, deve-se analisar os fatores políticos, naturais e/ou socioeconômicos que têm afugentado a população. Por outro lado, o saldo positivo pode significar que o município tem atendido aos anseios da população e ainda representar uma área de atração populacional. Todavia, deve-se analisar com cuidado o valor do saldo positivo, uma vez que pode estar no limite entre o positivo e o negativo. Dificilmente, os municípios apresentam saldo nulo, pois a mobilidade da população no Brasil é muito expressiva. No entanto, em municípios de pequeno número de habitantes,

> baixa cadeia produtiva, pode ocorrer tanto pouco volume de emigrantes como de imigrantes, sendo que os imigrantes, em geral, são retornados. (FONSECA, 2015, p. 28).

O IEM foi calculado pela divisão do saldo migratório pelo número de emigrantes mais imigrantes.

$$IEM = \frac{\text{saldo migratório}}{\text{emigrantes + imigrantes}}$$

O resultado mais próximo de -1 indica-se área de maior emigração e de +1, área de maior retenção de pessoas ou área de maior imigração e, valores próximos a 0 indicam rotatividade migratória, áreas em que entram e saem migrantes (FONSECA, 2015; BAENINGER, 2012). Adotou-se neste trabalho, o quadro de classificação organizado e adaptado por Fonseca, no qual os valores do IEM são divididos em classes e classificados conforme a potencialidade migratória que representam (Quadro 2).

Quadro 2 – Classificação do IEM

Classe do IEM	Potencialidade migratória
-0,51 a -1,00	Área de forte perda migratória
-0,30 a -0,50	Área de média perda migratória
-0,13 a -0,29	Área de baixa perda migratória
0,12 a -0,12	Área de rotatividade migratória
0,13 a 0,29	Área de baixa retenção migratória
0,30 a 0,50	Área de média retenção migratória
0,51 a 1,00	Área de forte retenção migratória

Fonte: Baeninger, 1999, 2008. Org. e adapt.: FONSECA, 2015

Depois de obtida a Matriz de Migração da Microrregião de Governador Valadares, os dados de emigração e imigração foram representados em tabelas e quadros.

3 A migração na microrregião de Governador Valadares no contexto das Unidades da Federação

As Tabelas 1 e 2 representam, respectivamente, o número de emigrantes e imigrantes dos municípios da microrregião de Governador Valadares em relação a própria micro, aos demais municípios de Minas Gerais, à Minas Gerais, às demais UFs e, por fim os valores totais para as UFs. Apresentam também os valores percentuais de emigração e imigração em relação ao total de Minas Gerais e ao total da UF, representados na 8ª e 12ª colunas e calculados a partir dos dados absolutos da microrregião e dos demais municípios de Minas

Gerais. Tal como apresenta os valores resultantes do cálculo dos percentuais de emigrantes e imigrantes da própria UF e das demais UFs a partir do total das UFs.

De um modo geral, observa-se nas Tabelas 1 e 2, respectivamente, que o número de pessoas que emigraram/saíram da microrregião em direção a outros municípios da própria UF e de outras UFs foi muito superior ao número de pessoas que imigraram/entraram na microrregião, vindos de outros municípios de Minas ou de outras UFs.

Tabela 1- Microrregião de Governador Valadares: Emigração na microrregião, para os demais municípios de Minas Gerais e o total em Minas Gerais e nas demais UFs - data fixa (2010) (valores absolutos e percentuais relacionados ao total de MG e ao total das UFs)

Municípios	Emigrantes										
	Microrregião			Demais municípios de MG			MG		Demais UFs		UFs Total
	Total	% MG*	% UFs**	Total	% MG*	% UFs**	Total	% UFs**	Total	% UFs**	
Marilac	123	52	44	112	48	41	235	85	43	15	278
Mathias Lobato	72	26	25	204	74	71	276	96	11	4	287
Divino das Laranjeiras	140	48	48	150	52	52	290	100	0	0	290
Fernandes Tourinho	126	40	36	188	60	54	314	90	32	9	346
Tumiritinga	132	44	38	169	56	48	301	86	48	14	349
São José da Safira	122	33	30	250	67	61	372	91	36	9	408
São Geraldo do Baixio	136	40	32	201	60	47	337	79	89	21	426
Nacip Raidan	160	40	37	241	60	55	401	92	34	8	435
Campanário	155	38	33	254	62	55	409	88	55	12	464
Nova Módica	87	27	18	230	73	48	317	66	161	34	478
São José do Divino	76	21	16	280	79	57	356	73	132	27	488
Sobrália	106	26	21	306	74	61	412	82	87	17	499
Capitão Andrade	171	34	33	331	66	64	502	97	15	3	517
Pescador	162	52	31	147	48	28	309	59	216	41	525
Jampruca	200	38	32	326	62	52	526	84	99	16	625
Alpercata	227	46	33	262	54	38	489	71	200	29	689
São Geraldo da Piedade	49	9	7	487	91	68	536	75	176	25	712
Virgolândia	191	27	26	516	73	70	707	96	31	4	738
Frei Inocêncio	356	50	41	355	50	41	711	82	157	18	868
Coroaci	314	36	33	566	64	60	880	93	71	7	951
Galiléia	305	37	29	516	63	49	821	78	237	22	1.058

Eng. Caldas	286	28	23	753	72	61	1.039	84	198	16	1.237
Itanhomi	234	17	15	1.138	83	71	1.372	86	234	15	1.606
Itambacuri	564	23	20	1.869	77	66	2.433	86	394	14	2.827
Gov. Valadares	2.248	12	8	16.213	88	61	18.461	69	8.215	31	26.676
									TOTAL GERAL		**43.777**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, data fixa. Org.: CUNHA e GOMES, 2016.
*Percentual calculado em relação ao valor total de emigração de MG.
**Percentual calculado em relação ao valor total de emigração das UFs.

Excetuando Governador Valadares com um total de 26.676 emigrantes, nos demais municípios os valores são baixos. De vinte municípios emigraram menos que 1.000 pessoas e de outros quatro, de 1.000 a 3.000. Tal fato se justifica pelo próprio tamanho destes municípios, pois são, em sua maioria, pequenos, com baixas densidades populacionais (Tabela 1). Quando se comparara os dados de emigração da microrregião com os das UFs (Tabelas 1) observa-se um reposicionamento dos municípios com menor emigração, apenas Tumiritinga com a 5ª menor aparece na mesma posição em ambos os dados. E, já dos cinco municípios com maiores perdas, três deles mantem a posição quando se comparam as classificações de emigração na microrregião e nas UFs, sendo eles, Galileia, Itambacuri e Governador Valadares.

Em todos os municípios da microrregião a emigração ocorreu com maiores valores de percentual na própria UF, merecendo destaque o município de Divino das Laranjeiras cujo percentual de emigração foi de 100% para MG. Além disso, é o município com o quarto maior valor percentual (48%) da emigração para os municípios da própria microrregião.

O município de Pescador apresenta a menor perda populacional para a própria UF (59%) tendo ocorrido à emigração, em sua maior parte (52%), para a própria microrregião. Dos emigrantes que deixaram o município em direção a outros Estados da Federação (41%), o número mais expressivo, 210, foi para São Paulo e apenas 6 para o Mato Grosso, ou seja, se dirigiram para apenas duas UFs.

Tomando-se como referência apenas os dados de emigração da própria UF, Pescador e Marilac são os únicos municípios que apresentam a maior emigração para a própria microrregião (52%), os demais tiveram suas maiores perdas para outros municípios de Minas, com destaque pelos maiores percentuais, os municípios de São Geraldo da Piedade (91%), Governador Valadares (88%) e Itanhomi (83%).

Tabela 2- Microrregião de Governador Valadares: Imigração na microrregião, dos demais municípios de Minas Gerais e o total de Minas Gerais e das demais UFs - data fixa (2010) (valores absolutos e percentuais relacionados ao total de MG e ao total das UFs).

Municípios	Imigrantes										
	Microrregião			Demais municípios de MG			MG		Demais UFs		UFs Total
	Total	% MG*	% UFs**	Total	% MG*	% UFs**	Total	% UFs**	Total	% UFs**	
Mathias Lobato	80	46	40	94	54	47	174	87	26	13	200
Nova Módica	126	53	48	112	47	42	238	90	27	10	265
São José do Divino	45	16	14	237	84	76	282	90	31	10	313
Marilac	111	41	35	162	59	51	273	86	43	14	316
São José da Safira	113	41	36	165	59	52	278	88	39	12	317
Campanário	90	29	27	219	71	67	309	94	19	6	328
Nacip Raidan	33	10	9	307	90	87	340	96	13	4	353
Pescador	135	46	38	158	54	45	293	83	61	17	354
São Geraldo da Piedade	82	28	23	207	72	57	289	80	72	20	361
Fernandes Tourinho	243	59	54	168	41	37	411	91	41	9	452
Jampruca	151	36	32	272	64	58	423	90	47	10	470
Virgolândia	163	34	30	321	66	59	484	90	56	10	540
Sobrália	143	32	26	309	68	57	452	83	94	17	546
São Geraldo do Baixio	168	32	28	365	68	61	533	90	61	10	594
Divino das Laranjeiras	181	36	30	326	64	54	507	84	100	16	607
Capitão Andrade	210	36	32	367	64	56	577	88	78	12	655
Tumiritinga	391	56	46	313	44	37	704	83	143	17	847
Galiléia	187	27	22	509	73	60	696	82	156	18	852
Eng. Caldas	227	31	26	515	69	60	742	87	115	13	857
Coroaci	291	39	34	454	61	52	745	86	120	14	865
Itanhomi	147	19	16	647	81	70	794	86	127	14	921
Alpercata	438	54	47	374	46	40	812	87	125	13	937
Frei Inocêncio	653	61	51	417	39	33	1070	84	207	16	1.277
Itambacuri	133	12	9	992	88	70	1125	79	293	21	1.418
Gov. Valadares	2.201	15	12	12.586	85	67	14.787	79	3.949	21	18.736
										TOTAL GERAL	**33.381**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, data fixa. Org.: Cunha e Gomes, 2016.
*Percentual calculado em relação ao valor total de emigração de MG.
**Percentual calculado em relação ao valor total de emigração das UFs.

Excetuando o Estado de Minas Gerais que recebeu 32. 806 migrantes da microrregião, a emigração dos municípios ocorreu em valores mais expressivos para os Estados da própria

Região Sudeste, Espirito santo (3.953), São Paulo (2.991) e Rio de Janeiro (981). Nas demais regiões brasileiras, o Estado que mais recebeu migrantes da microrregião, foi a Bahia (829). Não ocorreram emigrações da microrregião para os Estados de Alagoas, Paraíba, Piauí e Sergipe, na região Nordeste e para o Estado de Roraima na região Norte, sendo que, apenas em Governador Valadares ocorreram emigrações para todas as demais UFs, assim como apenas Minas Gerais recebeu migrantes de todos os municípios da microrregião.

Os dados de imigração são muito inferiores aos de emigração, uma vez que vinte e dois municípios da microrregião receberam menos que 1.000 migrantes, dois municípios de 1.000 à 1.500 e Governador Valadares 18.736. Tais dados comparados aos de emigração reforçam a proposição de que a microrregião se constitui de pequenas cidades com um arranjo espacial urbano pouco atrativo tanto em relação à própria microrregião, como à UF em que pertencem e as demais UFs (Tabela 2).

Sobre os municípios com menores números de imigrantes tanto na microrregião como nas UFs, nota-se que a variação de posicionamento sofreu pouca alteração. Todavia, entre os cinco municípios que menos recebeu migrantes das UFs, observa-se que Mathias Lobato e São José do Divino são os únicos que também aparecem classificados entre os cinco com menor imigração dentro da Microrregião (Tabela 2). Por outro lado, entre os municípios que mais receberam migrantes, nota-se que tanto em relação à micro como as UFs, Governador Valadares, Frei Inocêncio e Alpercata se mantiveram entre os cinco com maior número de imigração. Destaca-se ainda a reclassificação nesses dados dos municípios de Itambacuri e Itanhomi que, em relação à microrregião receberam poucos migrantes, 9ª e 12ª posições e em relação às UFs aparecem entre os que mais receberam, ocupando a 2ª e 5ª posições na Tabela 2, respectivamente.

Em todos os municípios da microrregião os valores de imigração da própria UF foram superiores aos das demais UFs, destacando-se o município de Nacip Raydan com um percentual de 96% de imigrações da própria UF em relação ao total. Além disso, do total de imigrações da própria UF, Nacip Raydan é o município que obteve o maior percentual de imigrantes dos demais municípios de Minas Gerais, 90%, e consequentemente o menor percentual da microrregião em relação à própria UF, 10%.

Os municípios de Itambacuri e Governador Valadares obtiveram o menor percentual de imigrantes da própria UF, 79%. E, em ambos o maior percentual do total de imigrantes da própria UF ocorreu dos demais municípios de MG. Observa-se que tal característica apenas não ocorre nos municípios de Frei Inocêncio, Fernandes Tourinho, Tumiritinga, Alpercata e

Nova Módica, nos quais, em ordem decrescente, o número de imigrantes da microrregião foi superior ao número dos demais municípios da própria UF.

Por outro lado, quando se observam os valores percentuais calculados a partir do total geral de imigrações para as UFs nota-se que apenas o município de Fernandes Tourinho apresenta comparativamente um percentual de imigrantes da própria microrregião superior a 50%. Nos demais municípios o percentual de imigrantes da microrregião em relação ao valor total é em geral inferior, sendo que, os menores percentuais (9%) são de Nacip Raydan e Itambacuri.

Também como o ocorrido na emigração, excetuando o Estado de Minas Gerais, a imigração para a microrregião ocorreu, principalmente dos demais Estados da região Sudeste e da Bahia, Estado da região Nordeste. As UFs com maior imigração para a microrregião foram: Minas Gerais (27.738), São Paulo (1.657), Espirito Santo (1396), Bahia (946) e Rio de Janeiro (719). A microrregião não obteve imigração apenas de duas UFs da região Norte, Amapá e Roraima e, nenhum município da microrregião recebeu imigrantes de todas as demais UFs. Governador Valadares foi o município que recebeu migrantes do maior número de UFs e não recebeu das seguintes UFs: Acre, Maranhão, Sergipe e Mato Grosso do Sul. E, Minas Gerais e São Paulo foram os únicos Estados de imigração para todos os municípios da microrregião.

Os dados totais de emigração e imigração das UFs são, respectivamente, 43.777 e 33.381, a diferença entre entrada e saída é negativa, ou seja, o SM da microrregião é de -10.396 (Tabela 3). O município de Governador Valadares apresenta-se como o maior responsável por esta perda populacional, uma vez que dele emigraram 26.676 e imigraram apenas 18.736, ou seja, apenas este município da microrregião apresenta um SM de -7.940, representando 76% da perda populacional da microrregião para as UFs do Brasil. Tumiritinga é o segundo município com maior perda migratória, possui um SM de -1.409, o qual representa 14% do total de perdas.

Tabela 3 - Microrregião de Governador Valadares: Saldo Migratório em Minas Gerais, nas demais UFs e nas UFs - data fixa (2010)

Município	MG			Demais UFs			UFs		
	Imig.	Emig.	SM	Imig.	Emig.	SM	Imig.	Emig.	SM
Gov. Valadares	14.787	18.461	-3.674	3.949	8.215	-4.266	18.736	26.676	-7.940
Itambacuri	1.125	2.433	-1.308	293	394	-101	1.418	2.827	-1.409
Itanhomi	794	1.372	-578	127	234	-107	921	1.606	-685
Eng. Caldas	742	1.039	-297	115	198	-83	857	1.237	-380
São Geraldo da Piedade	289	536	-247	72	176	-104	361	712	-351
Nova Módica	238	317	-79	27	161	-134	265	478	-213
Galiléia	696	821	-125	156	237	-81	852	1.058	-206
Virgolândia	484	707	-223	56	31	25	540	738	-198
São José do Divino	282	356	-74	31	132	-101	313	488	-175
Pescador	293	309	-16	61	216	-155	354	525	-171
Jampruca	423	526	-103	47	99	-52	470	625	-155
Campanário	309	409	-100	19	55	-36	328	464	-136
São José da Safira	278	372	-94	39	36	3	317	408	-91
Mathias Lobato	174	276	-102	26	11	15	200	287	-87
Coroaci	745	880	-135	120	71	49	865	951	-86
Nacip Raidan	340	401	-61	13	34	-21	353	435	-82
Marilac	273	235	38	43	43	0	316	278	38
Sobrália	452	412	40	94	87	7	546	499	47
Fernandes Tourinho	411	314	97	41	32	9	452	346	106
Capitão Andrade	577	502	75	78	15	63	655	517	138
São Geraldo do Baixio	533	337	196	61	89	-28	594	426	168
Alpercata	812	489	323	125	200	-75	937	689	248
Divino das Laranjeiras	507	290	217	100	0	100	607	290	317
Frei Inocêncio	1.070	711	359	207	157	50	1.277	868	409
Tumiritinga	704	301	403	143	48	95	847	349	498
TOTAL	**27.338**	**32.806**	**-5.468**	**6.043**	**10.971**	**-4.928**	**33.381**	**43.777**	**-10.396**

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, data fixa. Org.: CUNHA e GOMES, 2016.

Registra-se, portanto, que, mesmo a microrregião apresentando dezesseis de seus vinte e cinco municípios com SM negativo em relação às UFs, apenas dois destes, os de maior número de habitantes e melhor infraestrutura urbana, são responsáveis por 90% das perdas migratórias ficando os demais 10% distribuídos entre quatorze outros municípios.

Os valores de SM positivo dos municípios em relação às UFs são, de modo geral, baixos. Dos nove municípios, destacam-se com os maiores valores, Tumiritinga (498) e Frei Inocêncio (409). Tal característica também se aplica aos valores positivos encontrados em relação à própria UF, nos quais também se destacam Tumiritinga (403) e Frei Inocêncio (359).

O SM negativo da microrregião em relação à própria UF foi um pouco superior em relação às demais UFs, -5.468 e -4.928, respectivamente. Em relação à própria UF, dezesseis municípios também obtiveram SM negativo e, nove apresentam SM positivo. Já em relação às demais UFs, quatorze municípios possuem SM negativo e onze, positivo. Ou seja, os municípios da microrregião perderam mais migrantes para a própria UF que para as demais.

Dentre os que mais perderam migrantes para a própria UF destacam-se Governador Valadares (-3.674) e Itambacuri (-1.308), que juntos representam 91% das perdas. E, em relação as demais UFs, Governador Valadares se mantém como o município de maior perda, -4.266 ou 87%, seguido de Pescador com -155. Destaca-se ainda que a perda de Governador Valadares para as demais UFs foi superior à perda para a própria UF, o que somente ocorreu com este e os municípios de Nova Módica, São José do Divino e Pescador.

O município de Marilac apresenta um SM nulo quando os dados se referem apenas as UFs, excetuando-se Minas Gerais. Sendo que, o SM está nulo não pela ausência de migrações, mas pelo fato das emigrações e imigrações terem assumido o mesmo valor.

O IEM dos municípios da microrregião em relação à própria UF estão representados no Quadro 3. Nenhum município da microrregião obteve um IEM em relação à UF que revelasse uma área de forte perda migratória ou uma área de forte retenção migratória. No geral, nove municípios são áreas de perda migratória, os quais estão classificados como áreas de baixa e média perda migratória, dez são área de rotatividade migratória, ou seja, municípios onde há mobilidade constante da população e seis são áreas de retenção migratória dentro da própria UF, classificados como áreas de baixa e média retenção migratória.

Dos municípios de maior perda migratória na própria UF destaca-se Itambacuri e São Geraldo da Piedade. Já Tumiritinga é o município de maior retenção migratória. Sendo que, tal classificação se assemelha ao encontrado no IEM da microrregião. Dentre os municípios caracterizados como área de rotatividade migratória observa-se que Pescador dentro da UF é o que possui dado mais próximo ao zero e que, Governador Valadares se mantem como área de rotatividade, no entanto, no caso da própria UF, com valores mais próximos a classificação de área de baixa perda migratória.

Quadro 3- Munícipios da microrregião de Governador Valadares, índice de eficiência migratória e classificação da potencialidade migratória em Minas Gerais.

Município	IEM - MG	Potencialidade Migratória
Itambacuri	-0,37	Área de média perda migratória
São Geraldo da Piedade	-0,30	
Itanhomi	-0,27	Área de baixa perda migratória
Mathias Lobato	-0,23	
Virgolândia	-0,19	
Eng. Caldas	-0,17	
Campanário	-0,14	
Nova Módica	-0,14	
São José da Safira	-0,14	
São José do Divino	-0,12	Área de rotatividade migratória
Gov. Valadares	-0,11	
Jampruca	-0,11	
Coroaci	-0,08	
Galiléia	-0,08	
Nacip Raidan	-0,08	
Pescador	-0,03	
Sobrália	0,05	
Capitão Andrade	0,07	
Marilac	0,07	
Fernandes Tourinho	0,13	Área de baixa retenção migratória
Frei Inocêncio	0,20	
São Geraldo do Baixio	0,23	
Alpercata	0,25	
Divino das Laranjeiras	0,27	
Tumiritinga	0,40	Área de média retenção migratória

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, data fixa. Org.: CUNHA e GOMES, 2016.

Como nos dados anteriores, nenhum município da microrregião possui IEM em relação às UFs que permitam a classificação destes como áreas de forte perda migratória e forte retenção migratória (Quadro 4).

Por outro lado, em relação às UFs, a maior parte dos municípios da microrregião pode ser considerada como áreas de dispersão populacional, uma vez que treze dos vinte e cinco municípios possuem potencialidade migratória que os permite serem classificados como áreas de média e baixa perda migratória. Itambacuri, como nos demais IEMs aparece como o município de maior perda migratória, possuindo, todavia, dentro das UFs, valor igual ao de São Geraldo da Piedade. Nota-se também que em relação às UFs, diferentemente dos outros IEMs, da microrregião e da própria UF, que Governador Valadares passa a ser classificado como um município de baixa perda migratória.

Quadro 4 - Munícipios da microrregião de Governador Valadares, índice de eficiência migratória e classificação da potencialidade migratória nas UFs.

Município	IEM - UFs	Potencialidade Migratória
Itambacuri	-0,33	Área de média perda migratória
São Geraldo da Piedade	-0,33	
Nova Módica	-0,29	Área de baixa perda migratória
Itanhomi	-0,27	
São José do Divino	-0,22	
Pescador	-0,19	
Eng. Caldas	-0,18	
Mathias Lobato	-0,18	
Campanário	-0,17	
Gov. Valadares	-0,17	
Virgolândia	-0,15	
Jampruca	-0,14	
São José da Safira	-0,13	
Galiléia	-0,11	Área de rotatividade migratória
Nacip Raidan	-0,10	
Coroaci	-0,05	
Sobrália	0,04	
Marilac	0,06	
Capitão Andrade	0,12	
Fernandes Tourinho	0,13	Área de baixa retenção migratória
Alpercata	0,15	
São Geraldo do Baixio	0,16	
Frei Inocêncio	0,19	
Divino das Laranjeiras	0,35	Área de média retenção migratória
Tumiritinga	0,42	

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, data fixa. Org.: CUNHA e GOMES, 2016.

Tumiritinga e Divino das Laranjeiras se mantem como municípios de atração populacional, conforme visto no IEM da própria UF, uma vez que, em ordem decrescente, possuem os maiores valores de retenção migratória em relação às UFs, estando classificados como áreas de média retenção migratória. Juntos a outros quatro municípios, totalizam seis que possuem retenção migratória, classificados como áreas de baixa e média retenção.

Por fim, o número de municípios que podem ser classificados como áreas de rotatividade migratória, ou seja, áreas onde entram e saem muitas pessoas, diminuiu nos dados do IEM das UFs quando comparados aos dados da microrregião e da própria UF. Apenas seis municípios podem ser classificados como área de rotatividade migratória em relação às UFs, destacando como o município que possui valor, quando comparado aos demais, mais próximo a zero, Sobrália.

4 Considerações finais

Dentre as várias questões que surgem ao final do trabalho destacam-se os questionamentos sobre quais fatores foram e/ou são determinantes para que a microrregião de Governador Valadares seja, tanto em relação à própria UF como as demais, uma área onde a emigração supera a imigração. O SM e o IEM dos municípios da microrregião indicam que a maior parte destes possui baixa capacidade de retenção migratória na própria microrregião, na própria UF e nas demais UFs. Pode-se considerar que esses valores sejam resultado do fato de a grande maioria dos municípios serem pequenos, com baixas densidades populacionais, com um setor agropecuário estagnado e de pouca infraestrutura urbana e econômica, fatores que não mantém a população local e não são atrativos a novas populações.

Os fluxos migratórios observados nos últimos anos em âmbito nacional tendem a destacar as cidades médias polarizadoras regionais como novas áreas de atração e retenção populacional. Na microrregião, contudo, Governador Valadares, cidade média regional, seguida por Itambacuri, segunda cidade da microrregião em número de habitantes foram as grandes áreas de repulsão populacional nas três instancias dos dados estudados: microrregião, UF a que pertencem e demais UFs, o que se opõe ao ocorrido em âmbito nacional.

A emigração maior que a imigração no município aponta a ineficiência de Governador Valadares enquanto uma cidade polarizadora regional e para uma carência em sua cadeia produtiva local, a qual, desenvolvida, poderia ser responsável tanto pela atração como pela retenção migratória, principalmente em uma escala microrregional. Assim, novos estudos se fazem necessários a fim de se melhor compreender a dinâmica do município e região.

REFERÊNCIAS

BAENINGER, Rosana. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações internas do Brasil. **Rev. Inter. Mob. Hum.**, Brasília, Ano XX, n. 39, p. 77-100, jul./dez. 2012.

BRITO, Fausto. **As migrações internas no Brasil**: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.

CAMPOS, Emerson César. de; ASSIS, Glaucia de Oliveira; SIQUEIRA, Sueli. **As redes sociais na configuração da migração internacional para os Estados Unidos.** Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option= com_ docman&task=doc_view&gid=1555&Itemid=350>. Acesso em 20 de dez. de 2015.

CARVALHO, José Alberto Magno de; RIGOTTI, José Irineu Rangel. Os dados censitários brasileiros sobre migrações internas: algumas sugestões para análise. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 7-16, 1998.

CARVALHO, José Alberto Magno de; RIBEIRO, José Teixeira Lopes; ARAÚJO, Maria Bernardette; HORTA, Cláudia Júlia Guimarães. Dados de migração de última etapa e data fixa do Censo Demográfico brasileiro de 1991: uma análise de consistência. **Revista Brasileira de Estudos de População**, São Paulo, v. 17, n. 1/2, p. 88-96, 2000.

ERVATTI, Leila Regina; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. Perspectivas para a mensuração do fenômeno migratório no Brasil. In: OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de (Org.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. p. 28-48.

FONSECA, Gildette Soares. **Migrações da Messoregião Norte de Minas/MG-** análises do Censo Demográfico de 2010. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE, 1990a. v. 1.

_____. **Censo Demográfico de 2010 de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 2010.

MATOS, Ralfo; GARCIA, Ricardo A. **Espacialidades do PIB e das migrações em Minas Gerais**. Disponível em: <http://www.cedeplar.face.ufmg.br/seminarios/seminario_diamantina/2006 /D06A066.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2015.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. Algumas abordagens teóricas a respeito do fenômeno migratório. In: OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de (Org.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. p.11-27.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de; ERVATTI, Leila Regina; O'NEILLI, Maria Vieira Mônica Caetano. O panorama dos deslocamentos populacionais no Brasil. In: OLIVEIRA, Luiz Antônio Pinto de; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de (Org.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. p. 28-48.

RIGOTTI, José Irineu Rangel. **Técnicas de mensuração das migrações, a partir de dados censitários**: aplicação aos casos de Minas Gerais e São Paulo. Tese (Doutorado em Demografia). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas (CEDEPLAR) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1999.